



QUARTA FEIRA 4 DE JULHO DE 1810.

*Doctrina . . . vim promouet insitam;*

*Rectique cultus pectora roborant.*

H O R A S.

*Extracros das Gazetas de Lisboa desde 4 até 17 de Abril.*

CATALUNHA. Manresa 18 de Fevereiro.

O S inimigos se achão reduzidos aos estreitos limites de tres Praças, e algumas as temõs sitiadas, e em termos que terão que se entregar, ou parecer. O sagrado fogo da independencia, liberdade, pátria, e Religião tomou muito augmento, logo que se soube que os Religiosos, e alguns Ecclesiasticos de Gerona, e outras partes, tenham sido conduzidos prisioneiros a França, e que tratavão muy indecorosamente os Ecclesiasticos Seculares, que deixavão em qualidade de pastores das almas, obrigando-os a vestir-se a seu capricho, e maltratando os que mostravão alguma indifferença na execução das suas ordens. (*Diario Mercantil de Cádiz.*)

As noticias dos Exercitos do centro e esquerda (*de Blake, e do Marquez da Romana*) são satisfactorias: brevemente apparecerão no theatro de operações com huma força verdadeira, fundada na austeridade militar, e na disciplina. (*Da mesma Gazeta.*)

*Lisboa 4 de Abril.*

Juntão-se 60,000 Franceses no Norte de Alemanha, e diz-se que he para embaraçar o commercio. Reunem-se corpos de tropas Russas nas fronteiras da Polonia, e diz-se que he para proteger estas fronteiras, sem se nomear de quem. Mas parece claro que para nenhum daquelles dois fins erão necessarias tantas tropas. O que nós julgamos he que Bonaparte não tira da alliança com a Russia todos aquelles resultados que queria tirar, ou seja porque ella se engrandecia mais do que elle queria, ou seja porque não entrava em todas as suas vistas com aquella efficacia que desejava.

Foi buscar pois hum Alliado mais docil no Imperador de Austria: esta nova alliança deve ter artigos, ou contrarios, ou differentes dos da primeira: diqui o ciuismo dos Imperadores Russo e Francez em quanto não cohecerem os seus reciprocos intuitos futuros; e he por este motivo que se juntão aquelles Corpos, que são propriamente Corpos de observação. A natureza do tratado que se concluiu com a Casa de Austria, e a qualidade das proposições que Bonaparte fizer a Inglaterra, he que devem acelerar, ou atrazar a inimizade dos dois Imperadores. Entretanto he evidente, tanto para a Inglaterra, como para a Russia, que a vista a alliança da França e Austria, he necessario que aquellas duas Potencias se liguem igualmente, e sustentem a Peninsula, a qual, reputando-se huma quinta Potencia ao lado daquelles quatro grandes Potentados do Mundo, fará hum pezo consideravel para o lado a que se encostar.

Se a Russia tem realmente entendido esta nova ordem de cousas, e se tiver disposições de fazer a paz com Inglaterra, então teremos huma mais clara intelligen-

cia dos motivos porque já de antemão vai cobrindo as suas Províncias da *Polónia*, e porque não prosegue já com actividade a guerra da *Turquia*.

*Rotterdam 1 de Março.*

*Nota do Ministro das Relações Estrangeiras de França a Mr. Armstrong, Ministro Plenipotenciário dos Estados Unidos.*

“O abaixo assignado informou S. M. o Imperador e Rei da prática que teve com *M. Armstrong*, Ministro Plenipotenciário dos *Estados Unidos da America*. S. M. o authorisa para lhe dar a seguinte resposta.

“S. M. olharia os seus Decretos de *Berlín* e *Milão* como violações dos principios de eterna justiça, se elles não fossem as necessarias consequencias das ordens *Britannicas* em Conselho, e particularmente as de Novembro de 1807. Quando *Inglaterra* proclamou a sua soberania universal pela pretensão de sujeitar o Mundo a hum tributo na Navegação, e estendendo a jurisdicção do seu Parlamento sobre a industria de todas as Nações, S. M. concebeo ser obrigação de todas as Nações independentes defender a sua soberania; e declarou *denacionalisados* todos os Navios, que se pozessem debaixo do dominio da *Inglaterra*, reconhecendo a soberania que ella tomava sobre elles.

“S. M. distingue o visitar hum navio, de chama-lo á falla. Chamar á falla tem sómente por objecto certificar a realidade da bandeira; a visita he huma indagação feita a bordo, não obstante o reconhecimento da verdade da bandeira, e cujo resultado he o alistamento de certos individuos, ou a confiscação das fazendas, ou a applicação de leis, e disposições arbitrarías.

“S. M. não podia ter anticipado o procedimento dos *Estados Unidos*, os quaes sem terem fundamento algum de queixa contra a *França*, a tem incluído nos seus actos de exclusão, e desde o mez de Maio tem prohibido os navios *Franceses* de entrarem nos seus portos, debaixo da pena de confisco. Apenas S. M. teve noticia desta medida, logo julgou necessario ordenar que os navios *Americanos* fossem tratados de hum modo reciproco, não só no seu territorio, mas também nos paizes sujeitos á sua influencia. Nos portos da *Hollanda*, *Hespanha*, *Italia*, e *Napols* tem sido tomados os navios *Americanos*, porque os *Americanos* tomáráo os navios *Franceses*. Os *Americanos* não podem hesitar na conducta que devem seguir. Devem, ou rasgar a sua declaração de independencia, e virem a ser como antes da revolução, vassallos da *Inglaterra*, ou tomar medidas para embaraçar que o seu commercio, e sua industria sejam taxados pela *Inglaterra*, o que os torna mais dependentes que a *Jamaica*, a qual tem, ao menos, huma *Assembléa* de representantes, e seus privilegios.

“Homens sem caracter politico, sem honra, e sem energia, podem na verdade alegar que se submeterão a pagar o tributo imposto pela *Inglaterra*, porque he insignificante; mas como não percebem que os *Inglezes*, apenas alcançarem o reconhecimento do principio, hão de augmentar o tributo? Até que este pezo, ao principio leve, vindo a ser insupportavel, será necessario combater pelo interesse, depois de se não querer combater pela honra!

“O abaixo assignado francamente confessa que a *França* ganha muito fazendo aos *Americanos* huma favoravel recepção nos seus portos: ella acha as suas vantagens nas suas relações commerciaes com os neutros; não tem, a nenhum respeito, o menor dano da sua prosperidade. Grande, poderosa, opulenta, ella está satisfeita quando por seu proprio commercio, ou o dos neutros, as suas exportações possam dar a necessaria desenvolução á sua agricultura, e manufacturas.

“Apenas tem corrido 30 annos, depois que os *Estados da America* fundárão no meio do novo Mundo hum Paiz independente á custa do sangue de tantos homens immortaes, que cahirão no campo da batalha para quebrar o jugo de ferro da Monarchia *Inglesa*. Estes homens generosos estavam bem longe de imaginar, quando derramavão assim o seu sangue pela independencia da *America*, que dentro de tão curto periodo se faria huma tentativa para impôr sobre elles hum jugo.

mais oppressivo que o que tinhamo derribado, sujeitando a sua industria á pauta-da legislação *Britannica*, e ás ordens em Conselho de 1807!

“ Se em consequencia, o Ministro da *America* está preparado para ajustar que os Navios *Americanos* não se submeterão ás ordens *Inglezas* em Conselho de Novembro de 1807, nem a algum decreto de bloqueio, á excepção dos casos em que houver hum bloqueio actual, o abaixo assignado está authorisado para concluir toda a qualidade de convenção tendente a renovar o tratado de commercio com a *America*, comprehendendo nelle todas as medidas calculadas para consolidar o commercio, e prosperidade da *America*.

“ O abaixo assignado julgou do seu dever responder ás aberturas verbaes do Ministro da *America* em huma nota escrita, para que o Presidente dos *Estados Unidos* fique melhor habilitado para conhecer as intenções amigaveis da *França* a respeito dos *Estados Unidos*, e as suas favoraveis disposições para com o commercio *Americano*. „

( Assignado. )

O Duque de Cadore.

Lisboa 5 de Abril.

Pareceo-nos bastantemente interessante publicar esta nota do Ministro *Champagny*, para que os nossos Leitores vejam como os *Francezes* se servem da fraqueza e pequenas paixões dos Gabinetes para lançarem a discordia no Mundo, e aproveitarem elles o fructo destas intrigas: ellas porém são tão rasteiras que he preciso que os homens, ou tenham o talento muito apoucado, ou escutem muito as suas pequenas paixões, para serem victimas de tão vulgares estratagemas.

Começa o Ministro por huma insigne falsidade, asseverando que os Decretos de *Berlin*, e *Milão* deixavão de ser violação dos direitos de eterna justiça, porque fôrão consequencia das ordens em Conselho de Novembro de 1807. O Decreto de *Berlin* foi passado em Outubro; as ordens *Britannicas* em Novembro, o Decreto de *Milão* em Dezembro. *Bonaparte* foi o primeiro aggressor; as ordens em Conselho *Britannicas* he que fôrão consequencia do seu Decreto de *Berlin*, em que dava por bloqueadas as Ilhas *Britannicas*.

No 3.º §. continúa a sustentar o mesmo erro, affirmando que os *Estados Unidos* não tinhamo motivo algum de queixa contra a *França*; quando sómente contra ella he que tem de se queixar todos os neutros, como a aggressora daquelles costumes maritimos que existião, e que deixavão sufficientemente livre o seu commercio. Mas observe se a differença entre huma Nação generosa e commerciante, e huma Nação sem generosidade, e sem commercio. Os actos dos *Estados Unidos* fôrão iguaes contra a *Inglaterra*, e contra a *França*: *Bonaparte* apenas teve noticia delles julgou necessario confiscar todos os Navios *Americanos*, quando a *Inglaterra* não procedeo a medidas de tal natureza. A necessidade que elle teve foi a de roubar os *Americanos*, assim como tem roubado todos os Povos.

No fim deste paragrafo ataca o Ministro os *Americanos* pelo seu lado fraco, que he a lembrança da sua independencia; asseverando contra os principios mais claros do bom senso, que inda estão peiores a este respeito que os habitantes da *Jamaica*. Quando o tributo imposto pelos *Inglezes* era sómente no caso de navegarem para os Portos *Francezes*, e não para os *Inglezes*, ou dos seus Alliados. E que fazem os *Francezes* nas mesmas circumstancias? Não põe tributo, tomão o Navio todo, porque isto he mais summario.

Os *Americanos* não tem senão hum partido que tomar. O estado do embargo geral, e do Acto de não communicação he hum estado violentissimo, que não pôde continuar; não lhe sendo possível conciliar as duas Potencias belligerantes, devem encostar-se a huma das duas; e he facil determinar, sendo os *Estados Unidos* hum povo essencialemente commerciante, se devem reunir-se á mais formidavel Nação maritima que tem tido o Mundo, ou a huma Nação quasi nulla a este respeito, e que não tem hum barco que não esteja á mercê do seu inimigo.

*Noticias de Badajoz de 31 de Março.*

O Commandante General O Donnell da segunda Divisão, que occupa a posição de *Albuquerque*, participou ao Marquez da *Romana*, em data de 30 do corrente, terem-se os inimigos avançado sobre *Aliseda*, prolongando-se sobre a direita de *Salor*, em forças assas consideraveis.

A Junta desta Cidade acaba de receber na referida data aviso de *Alcantara*, em que se lhe diz, que 60 cavallos *Francezes* entrarão em *Brozas*; que a Junta daquelle Praça, e Governador fôrão para *Hirrena*, e que toda a povoação fugira.

Chegarão hontem Diarios de *Badajoz* até 2 de Abril: as suas principaes noticias são as seguintes.

*Badajoz 31 de Março.* — A Divisão do *Senhor Ballesteros*, segundo a informação de pessoa fidedigna não perdeu nas repetidas acções da *Serra Mariona* mais que 200 homens entre mortos e feridos, subindo a mais de 500 a perda visivel do inimigo. O entusiasmo destas tropas he superior a tudo o que se pôde imaginar, e os orgulhosos domadores do Norte fogem atterrados de suas baionetas.

A *Galliza* tem actualmente huma formosa fabrica de espingardas dirigida por *Mestres Biscainhos*, mandados chamar pela Junta Central a *Andaluzia*, e casualmente abordarão aquella costa nos dias da dissolução do Governo.

*Idem 2 de Abril.* — Os direitos de Cidadão começam, segundo se diz, a adquirir em *França* seu antigo dominio; ha quem pronuncie aberrantemente o nome do Tyranno com desprezo; lêem-se com gosto os papeis anti-despoticos, e o verdadeiro successor de *Luiz XVI.* tem consideravel numero de partidistas.

A Divisão *Franceza*, que sahio de *Merida* para o *Téjo*, mudou de direcção, e dizem que se acha em *Aliseda*, e suas visinhanças com algumas peças de pequeno calibre. Quaesquer que sejam as suas idéas, nem podem actualmente ser de consequencia, nem o energico valor dos nossos chefes dará lugar a que o sejam para o futuro.

A Divisão ás ordens do *Senhor Ballesteros* parece ter vencido todos os pontos da *Serra*, e posto em consternação os *Francezes* de *Sevilla*, onde esperamos que tremulem brevemente as bandeiras de *Fernando VII.*, ou que, se para o evitar subirem as divisões inimigas dos portos, o Exercito de *Cádiz*, e da *Ilha de Leão* possam fazer huma sahida, que os invoiva, e persiga.

---

*Aviso aos Regimentos Milicianos da Corte, e Provincia do Rio de Janeiro.*

Achão-se promptos na Impressão Regia por Ordem Superior os Livros de Registro das Companhias de todos os Regimentos Milicianos sobreditos, contendo cada hum 600 Mappas impressos para 600 Fraças, e mais 10 folhas de papel em branco, na forma do exemplar dado pelo Inspector dos mesmos Corpos; tudo em bom papel, e bem encadernado; pelo modico preço de 90000 reis cada Livro. Os Senhores Capitães dos mesmos Regimentos ahí se poderão dirigir.

Sahio á luz: *Ensaio sobre a Critica de Alexandre Pope traduzido em Portuguez pelo Conde de Aguiar. Com as Notas de José Warton, do Traductor, e de outros; e o Commentario do Dr. Warburton.* Obra recommendavel não menos pelo merecimento do Original, como pela erudição das Notas, castigado da Tradução, e exemplos Portuguezes, com que he illustrada. Concorre a belleza da Edição em elegante character, com o Retrato do Author, &c.: em 8.º grande. Vendê-se a 2560 reis encadernado em casa de Paulo Martin, filho, na rua da Quiranda, n. 34.

A V I S O.

Os *Mestres Tanciros*, que quizerem fazer de empreitada os Barris para a Fabrica Real da Polvora, dirijão-se ao respectivo Thesoureiro, assistente no fim da rua de *S. Pedro* n. 148, onde á vista das condições se tratará do ajuste.